



INTERCÂMBIO DE TRICODINÍDEOS ENTRE GIRINOS DE PERERECA (*SCINAX* spp.) E LARVAS DE TAMBAQUI (*Colossoma macropomum*)

Gabriela Pala¹, Lindomar de Oliveira Alves², Guilherme de Brito Viana³, Estevam G. Lux Hoppe⁴

Doutoranda em Medicina Veterinária pela FCAV/UNESP/Jaboticabal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal, Laboratório de Enfermidades Parasitárias (LabEPar), gabi.caunesp@gmail.com

Os tricodinídeos são protozoários ciliados que mais acometem e provocam danos em peixes de cultivo em todo mundo. Já foram relatados em diversas espécies de peixes de cultivo, inclusive ornamentais. Recentemente, foram observados infestando girinos de sapo *Rhinella schneideri* presentes em um tanque de criação de peixe. Assim, o objetivo deste estudo é relatar o compartilhamento de tricodinídeos entre girinos de perereca *Scinax* spp. e tambaqui *Colossoma macropomum*. Foram coletados de um tanque-escavado 50 tambaquís e 50 girinos de perereca. Os tambaquís haviam sido introduzidos há 09 dias, enquanto os girinos de perereca já estavam presentes no tanque antes do povoamento dos peixes. O técnico relatou mortalidade dos peixes 3 dias após a povoação do tanque. Os animais foram colocados em microtubos de plástico contendo 2ml de formol na proporção 1:4000. Após 2 horas foram retirados, pesados, medidos e descartados. Alíquota de 1 ml do líquido foi distribuído em câmara de Sedgewick-Rafter para contagem dos tricodinídeos. Outros 20 girinos e 20 tambaquís tiveram seus tegumentos raspados com lâmina de vidro, que foram coradas com nitrato de prata 2% e giemsa. Os tricodinídeos foram mensurados, identificados e fotografados conforme técnicas usuais. Os girinos de perereca apresentavam peso médio $0,53g \pm 0,23$ (0,31g-1,13g), comprimento médio $3,57cm \pm 0,52$ (2,8cm-4,9cm), e os tambaquís apresentavam peso médio $0,12g \pm 0,04$ (0,08cm-0,25cm) e comprimento total médio $1,93cm \pm 0,26$ (1,4cm-2,4cm). Todos os girinos e peixes analisados estavam parasitados por tricodinídeos. A intensidade parasitária média nos girinos foi de 124,0 (20-240) e nos tambaquís foi de 1.720,76 (483-3.274). De acordo a morfologia e morfometria, o parasita foi identificado nos dois hospedeiros como *Trichodina heterodentata*. Este é o primeiro relato de tricodinídeos em girinos de perereca do gênero *Scinax* spp. Os tambaquís estavam intensamente parasitados quando comparados com os girinos, apesar de possuir uma menor área corporal para fixação. É conhecido que os peixes na fase larval são extremamente sensíveis a parasitoses por não terem o sistema imunológico desenvolvido, com taxas de mortalidade elevada, assim como relatado pelo técnico da piscicultura na presente pesquisa. Os girinos de *Scinax* apresentaram menos parasitas quando comparados com os girinos de sapos do gênero *Rhinella*, enquanto os tambaquís apresentavam o parasitismo mais intenso que larvas de tilápia-do-Nilo. Os girinos mantêm e multiplicam os tricodinídeos dentro dos tanques de cultivo de peixes, desempenhando um importante papel de reservatório deste parasita. É imprescindível que os técnicos saibam a importância de não povoar tanques com peixes na presença de girinos e evitar o acesso de anfíbios, dificultando a desova destes animais dentro dos tanques de cultivo de peixes, evitando assim mortalidades e prejuízos desnecessários.

Palavras-chave: Anfíbios. Parasitoses. Reservatório.

Fonte de Financiamento: Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Processo nº 2016/15871-5.